

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA**

ISRAEL RODRIGUES DE SOUZA JÚNIOR

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – ITAUCU:
MODIFICAÇÕES NA SOCIEDADE ITAUCUENSE EM PROL DA SEGURANÇA
PÚBLICA**

GOIÂNIA

2017

ISRAEL RODRIGUES DE SOUZA JÚNIOR

Artigo apresentado ao CEGESP2017, da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento e Gestão em Segurança Pública.

Orientador: Márcio Antônio da Costa Santos

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof: Márcio Antônio da Costa Santos

Prof. (a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

GOIÂNIA

2017

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – ITAUÇU: MODIFICAÇÕES NA SOCIEDADE ITAUÇUENSE EM PROL DA SEGURANÇA PÚBLICA

Israel Rodrigues de Souza Júnior¹

RESUMO:

O presente artigo irá analisar as mudanças que ocorreram na sociedade itauçuense, após a militarização do ensino, partindo da análise da lei de implementação dos colégios militares no Estado de Goiás. Essas mudanças estão ligadas aos fatores da segurança pública municipal; que a partir da escolha do método quantitativo, a partir de testemunhos de pessoas que vivenciam essa realidade, do antes e depois do processo de militarização do ensino, na cidade de Itauçu; e, depois de métodos qualitativos, apoiando-se em opinião de estudiosos numa vasta pesquisa bibliográfica. Ainda identifica a importância da criação dos colégios militares em prol da melhoria da segurança pública. A sociedade itauçuense acredita que, através da educação, pode-se de fato modificar o comportamento de toda a sociedade, em especial, pais e alunos.

Palavras – Chave: Ensino. Polícia Militar. Segurança Pública.

ABSTRACT

In the present article, it will analyze the changes that occurred in the Itautech society, after the militarization of the teaching, starting from the analysis of the law of implementation of the military schools in the State of Goiás. These changes are linked to the factors of the municipal public security that from the choice of the quantitative method, based on the testimonies of people who experience this reality, before and after the process of militarization of education, in the city of Itauçu and, after qualitative methods, based on the opinion of scholars in a wide bibliographical research. It also identifies the importance of the creation of military colleges in favor of improving public safety. Itaçuense society, which only through education can in fact modify the behavior of all society, especially parents and students.

Key - words: Teaching. Military police. Public security.

¹ Acadêmico do Curso de Especialização de Gerenciamento em Segurança Pública – CEGESP e-mail: israel.rsj@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O referido artigo irá analisar as mudanças ocorridas na sociedade itauçuense, após a militarização do ensino, partindo dos quesitos que estejam ligados a segurança pública, compreendendo a importância da implementação do Colégio Militar nessa cidade, que ocasionou mudanças significativas para essa cidade.

Itauçu localiza-se a cerca de sessenta quilômetros da capital do Estado, Goiânia, contando com uma população de cerca de oito mil habitantes, e que possui apenas um colégio que contempla turmas do ensino fundamental, fase II, e ensino médio. Há pouco mais de um ano, esta Unidade de Ensino passou pela militarização do ensino, e de maneira rápida, a maioria dos alunos do antigo Colégio Estadual de Itauçu tiveram que se adaptar a todas as mudanças que foram previstas pela nova proposta de ensino.

O referido artigo apresenta como objetivo, analisar as mudanças de comportamento que ocorreram na sociedade itauçuense após a implementação do colégio da polícia militar na cidade, refletindo no fator segurança pública, onde muito dos jovens acabavam indo de encontro com a criminalidade.

Para o desenvolvimento do mesmo, será utilizado como metodologia, para poder compreender as mudanças que ocorreram na sociedade, a utilização do que a pesquisa de cunho quantitativo pode assim proporcionar, que são as entrevistas, com alunos e professores, que presenciaram o chamado antes e depois da militarização do ensino. E em seguida, a partir da realização das entrevistas, será utilizada também a pesquisa de cunho qualitativo, apoiando-se em uma revisão bibliográfica, para a verificação sobre os benefícios e os malefícios da implementação dos Colégios Militares no Estado de Goiás, mais especificadamente, na cidade de Itauçu.

Entre as hipóteses que foram levantadas, no decorrer da elaboração do referido trabalho, a primeira foi: com a legislação de criação dos Colégios Militares do Estado de Goiás, houve uma significativa mudança na sociedade como um todo, valorizando a prática de valores, que se perderam com o tempo, onde ainda essas mudanças, se encontram de fato em processo de preparação, retratando uma sociedade que passa a ser preparada por meios da educação para corresponder

os fundamentos que são impostos pelos colégios militares, que são a hierarquia e a disciplina.

Sobre a segunda hipótese que fora apontada: na sociedade itauçuense, verifica-se que antes da implantação do Colégio Militar, a própria comunidade, clamava por mudanças e isso ganhou respaldo somente com a abertura do Colégio Militar. A população local abraça a causa, porém há muito que fazer para que reconheça o poder da mudança, o poder de enfatizar o ambiente de ensino como fator predominante na melhoria na qualidade de vida da cidade.

E a terceira hipótese: após a implantação do colégio militar na cidade de Itauçu, houve uma significativa mudança sobre a melhoria na qualidade de vida dos próprios alunos, criando uma nova valorização de conceitos e valores sociais que haviam sido perdidos com o decorrer do tempo. É claramente perceptível a diminuição de incidência de pequenas condutas, que possam até estar ligadas a atos infracionais. A melhoria está realmente ocorrendo, através de um processo gradativo e significativo, surtindo efeito não só no corpo discente e docente da escola, mas também em todos os segmentos organizados do município, que reconhecem o sucesso nessa parceria firmada entre poder público e a população.

Justificando então sobre a relevância da pesquisa que fora realizada para a confecção do referido artigo, acredita-se, que somente através da educação pode-se, de fato, modificar toda uma sociedade. Em Itauçu, realmente não poderia ser diferente, onde a juventude encontrava-se a mercê do próprio poder público, além de forças externas negativas, tais como criminosos. Verifica-se que, com a vinda do colégio militar para esta cidade, ocorreu uma mudança de comportamento em toda a sociedade Itauçuense, em especial pais e alunos. E com isso será analisado de um ano até a presente data, quais foram essas mudanças ocorridas e como isso refletiu no quesito segurança pública.

1. DESENVOLVIMENTO

O referido artigo visa compreender a militarização do ensino no Estado de Goiás, em especial no município de Itauçu, e todas as modificações que são capazes de provocar em uma sociedade, estimulando os jovens a novas descobertas, despertando nesses uma postura e comportamento dignos a elogios

perante os olhos das pessoas de bem. Tal situação contribui muito para o controle não só da criminalidade em uma região, mas também de desordens e a violências.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu, será a instituição de ensino, aqui analisada, se localizando aproximadamente a sessenta quilômetros da capital do Estado, Goiânia, que recebeu o método de ensino militar a pouco mais de um ano, e tem gerado, significativas mudanças no comportamento de jovens e da sociedade, de um modo geral. Só que esse processo de militarização no Estado de Goiás, não é realmente algo recente, é um processo que começou na década de 1990 e será compreendido no tópico a seguir:

1.1 – Implementação do Colégio Militar no Estado de Goiás.

No Estado de Goiás, a militarização no ensino ocorre a partir da década de 1990, só que a promulgação da lei, veio a ocorrer a partir da década de 1970, através da lei nº 8.125, onde a essência da criação do colégio militar era a realização do aperfeiçoamento de praças e cadetes, onde Santos (2008, p, 19) mostra que:

Os colégios da Polícia Militar em Goiás (CPMG) foram implantados a partir da década de 1990, mas sua criação foi decretada na década de 1970. A lei nº 8.125 (Goiás, 1976) dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e cria, no artigo 23, a CPM como órgão de apoio à corporação. Os objetivos dos CPMG no seu momento inicial eram a formação, o aperfeiçoamento e a especialização de oficiais e praças. A ideia de criação dos colégios da polícia ocorreu durante o Regime Militar (1964-1985), mas as atividades militares no campo da educação básica iniciaram-se apenas no período democrático.

A lei de criação dos colégios militares, pelo Estado de Goiás, possuía um objetivo de fato significativo, que era no seu momento inicial se dedicarem a especialização de oficiais e de praças, da própria Polícia Militar. Essa iniciativa dos gestores da época se deu no período do Regime Militar. Com o passar do tempo, as atividades pedagógicas ora desenvolvidas, foram se aperfeiçoando e tendo novos contornos, somente no período da redemocratização brasileira.

Mesmo, ao final da década de 1990, com a criação de uma instituição de ensino militar, com a finalidade de estar especializando oficiais e praças da própria instituição militar do Estado de Goiás, até o referido momento, não havia nenhuma espécie de vínculo com a Secretaria de Estado e Educação de Goiás, sendo que assim passa a alternativa de estar criando cursos voltados para o ensino fundamental e para o ensino médio, como é relatado por Santos (2008, p. 19):

Foi em 27 de julho de 1998 (Souza, 1999) que os CPMG foram efetivados. Na época, não existia nenhum vínculo do colégio da PM com o Sistema Estadual de Educação de Goiás. Somente em 31 de julho de 1998, uma comissão formada por policiais e pelo comandante da corporação solicitou ao Conselho Estadual de Educação (CEE) autorização para o funcionamento de cursos destinados aos ensinos fundamental e médio. Até então, a única formação disponível na PM era a preparação para soldados e oficiais da Corporação. A instalação do primeiro CPMG ocorreu por iniciativa do comandante geral da Corporação, conforme a portaria do gabinete da PM nº 0604/98, de 19 de novembro de 1998, com previsão de funcionamento para o ano de 1999 (Belle, 2011, p. 83). O prazo dado para a ativação do colégio foi de 30 dias, durante os quais a Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa (DEIP) da PM foi designada para a elaboração do regimento escolar e para estabelecer acordos com a Secretaria de Estadual de Educação e o Conselho Escolar de Educação.

Através de uma comissão formada entre policiais e Comandantes Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, que se reuniram com o Conselho Estadual de Educação, houve uma autorização, quanto ao funcionamento de cursos de ensino fundamental e ensino médio; sendo que até aquele momento havia somente uma preocupação na essência da formação de praças e cadetes da Polícia Militar, e que essa metodologia de ensino, não atingia, ou que pudesse abranger a sociedade civil.

Com a Portaria criada pelo Comandante Geral da PM, de nº 0604/98, do dia 19 de novembro de 1998, instalou-se o primeiro CPMG no Estado de Goiás, com previsão de funcionamento para o ano seguinte, ou seja, 1999.

Com isso, houve uma preocupação de se elaborar um regimento interno, para as futuras escolas que estariam prestes a abrir pelo Estado de Goiás.

Entre os anos de 1990 e os anos 2000, esse assunto de estar militarizando o ensino no Estado de Goiás chega ao conhecimento do então governador em exercício, Marconi Ferreira Perillo Júnior, que viabiliza a proposta de ensino e cria meios para que a criação de CPMGs se torne real, dando a missão para o

desenvolvimento do pleito a própria Polícia Militar do Estado de Goiás. Assim, mostra Santos (2008, p, 20):

Em 1999, o Estado goiano, por meio da Secretaria de Educação, concedeu à polícia a Escola Estadual de 1º grau Vasco dos Reis, realizando assim mais um processo seletivo no qual 5000 candidatos disputaram 400 vagas. Ainda em 1999, o governador Marconi Ferreira Perillo Júnior, do PSDB, incorporou a experiência do CPMG como um dos projetos de educação de seu governo. Dessa maneira, a PM foi convocada a assumir a direção do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, vinculado ao sistema de ensino da rede estadual (Canesin et al., 2003). A referida escola foi criada em 1981 pelo então governador do Estado de Goiás, Ary Valadão, em um acordo com o proprietário do bairro, no objetivo de valorizar a região (Oliveira; Peixoto, 2009). Nesse período, a escola foi chamada de Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos (CEHCR) e era destinada para a formação de lideranças no Estado.

A partir desse momento, encontrava-se em poder da Secretaria de Educação, a Escola Estadual Vasco dos Reis, que abrigava cursos referentes ao 1º grau, que então fora passada ao comando da Polícia Militar do Estado de Goiás, abrindo em 1999, o primeiro processo seletivo para a escolha de alunos. Naquela ocasião, na pretensão de se matricular em nessa escola, foram contabilizados cerca de cinco mil candidatos, que estavam disputando 400 vagas. Ficou evidente o total apoio do então governador, Marconi Perillo, que incorpora ao seu plano de governo a experiência CPMG.

Referente ao processo de educação percebe-se que, a disciplina e o comprometimento são condições indispensáveis para o bom rendimento no seio escolar, e tem grandes poderes para estar modificando toda uma sociedade, ainda mais no que se refere aos assuntos que estejam ligados a segurança pública. Os ensinamentos ali repassados, e absorvidos pelo corpo discente, irão contribuir para uma formação moral destes, não só em relação às atividades curriculares, mas também na sua vida no meio social, criando condições para o não envolvimento em coisas erradas que a vida oferece. A maneira com que esses jovens irão realmente conduzir a sociedade no futuro, está fortemente relacionada para com a educação que tiveram, não só em casa, mas também nas escolas, que tem nos princípios militares, recursos facilitadores para uma boa formação pedagógica. São levados em consideração todos os anseios latentes de uma sociedade carente. Uma sociedade massacrada pela sensação de insegurança, e que se vê refém nas mãos de criminosos, que insistem em delinquir, em virtude da impunidade e pela

desigualdade sócia. Todo esse cenário sendo levado em consideração no ensino militarizado, na busca de inserir no aluno a questão de liderança e formação de valores que são altamente priorizados pela própria Polícia Militar, além do amor a Deus e a pátria, assim mostra Assunção (2008, p, 01) mostra que:

A educação é o processo de interações sociais por meio das quais as pessoas procuram modificar o comportamento, as disposições comportamentais e as características de personalidade de outras pessoas para alcançar uma meta. Essa meta integra etapas pré-fixadas para que sejam alcançados objetivos estabelecidos pelo educador, ou pelo grupo por eles interessado, em função de valores e normas que consideram de especial importância.

Essa mudança de comportamento, que pode ocorrer através da educação, é primordial, pois poderá sem dúvidas modificar o comportamento do indivíduo, que tomará total consciência sobre o seu lugar na sociedade, e a escola entra nesse momento, que apoiará o indivíduo a entrar na sociedade, correspondendo a todos os anseios que são impostos pela sociedade.

Nesse quesito entra a atuação do Colégio da Polícia Militar de Goiás, que hoje é uma instituição ambígua, que além de sempre estar às ruas para combater o crime e garantir a segurança da sociedade goiana, atualmente é responsável por conduzir o processo educacional na sociedade, onde acredita que é através da educação, que o indivíduo, realmente poderá ter uma mudança positiva de comportamento, a ter uma formação de valores, que até, no entanto era algo que poderia estar ligado às atividades ilícitas, aos olhos da Polícia Militar.

Há uma emergência que ocorra o processo de militarização na educação, contando com a parceria de governos e Secretaria de Educação, onde há uma crença que com a militarização do ensino se espalhando pelo Estado goiano, poderá haver uma redução no número da violência, onde nas entradas das escolas públicas, que ainda não recebeu o processo de militarização do ensino, é palco de cenas que traduzem literalmente o real significado da palavra violência, fazendo parte da realidade do indivíduo, resultando a indução da prática de atos ilícitos.

Mediante a essas mudanças que possam ocorrer a partir do processo de militarização do ensino dentro do Estado de Goiás, a escola que será analisada a partir de agora, é o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu, que existe na cidade de Itauçu a pouco mais de um ano, e já tem provocado essas mudanças

na população local, que via os seus jovens no caminho da prática da violência, tanto dentro, como fora do ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Para a estruturação do presente artigo, apoiamos na pesquisa qualitativa, onde houve uma preocupação em analisar o fenômeno da militarização do ensino do Estado de Goiás, a partir da ótica de outros autores. Nesse sentido, buscaremos aplicar melhor os dados coletados para uma riqueza maior de informações, isso de acordo com Guerra (2014, p, 14):

A pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto. Para tal, ele parte de um marco teórico-metodológico preestabelecido, para em seguida preparar seus instrumentos de coleta de dados, que se bem elaborados e bem aplicados fornecerão uma riqueza ímpar ao pesquisador. De posse desses dados, resta analisá-los a partir de suas categorias analíticas, e assim proceder a uma discussão dos resultados de sua pesquisa.

Ao realizar a busca, por uma melhor análise do objeto estudado, os detalhes e conceitos observados, levando em consideração obras científicas já publicadas, poderá proporcionar aos possíveis leitores, um maior preenchimento de lacunas, que possam surgir em torno de dúvidas do assunto tratado, que é carregado de questionamentos, que não havia sido ao menos despertado em outros pesquisadores;

A pesquisa qualitativa trabalha geralmente com pessoas e com suas criações e estes sujeitos de pesquisa devem ser compreendidos como atores sociais, respeitados em suas opiniões, crenças e valores. Todo trabalho de coleta de informação, deve observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (MINAYO, 2008, p. 204, grifo nosso) e por isso mesmo é tão rica e reveladora. A referida autora lembra ainda que esta “fala” muitas vezes é também porta-voz das representações grupais em suas condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas. Assim, caso você opte por usar recursos que permitem gravar as falas ou imagens obtidas em sua coleta de dados, lembre-se que você deve obter autorização formal prévia do seu sujeito de pesquisa para isto. (GUERRA; 2014, p, 17)

Além da pesquisa qualitativa, onde o indivíduo pode contar com outro método de pesquisa, que é a pesquisa quantitativa, sendo um método que se encarrega de realizar a coleta de dados, ou seja, além da análise que é promovida a partir da visão estabelecida de outros autores sobre o mesmo objeto de estudo, há a necessidade de se coletar dados para que possa verificar o que há de novo, que realmente não tenha apontado por pesquisadores passados.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. (OLIVEIRA; 2011, p, 25)

No que se refere à pesquisa quantitativa, esta é caracterizada pela quantidade, de acordo com o modo que irá acontecer o processo da coleta de dados, no que se refere à classificação das informações que são de fato consideradas importantes, para o andamento e conclusão do que é proposto ao tema.

Foram através de depoimentos que esses dados foram colhidos, para que pudessem ser analisadas as mudanças que ocorreram na sociedade, antes e depois da implantação do colégio militar na cidade de Itauçu, e como os jovens encararam essas mudanças no que se refere à militarização do ensino no referido município.

Para a realização dessas conversas, foram selecionadas algumas pessoas, para uma melhor compreensão de todas as mudanças que ocorreram antes e depois da militarização do ensino na cidade de Itauçu.

Dentre essas pessoas que foram selecionadas, primeiramente alunos, para comentarem como era o comportamento dos jovens, mostrando o lado positivo e negativo da nova forma didática de ensino.

Posteriormente, para analisar essas mudanças, entrevistamos professores. Sabe-se da sua importância no processo de construção de ensino-aprendizagem, e que sua opinião na entrevista contribuirá de forma ímpar na identificação das mudanças que ocorreram no ambiente escolar, e quais foram os aspectos que merecem destaque nessa discussão de implementação do militarismo no ensino. E

as alterações ocorridas há pouco mais de um ano na vida desses alunos, que hoje compõe o corpo discente do Colégio Estadual da Polícia Militar – Itauçu.

E para poder fechar esse processo de análise de mudanças que ocorreram, conversamos com alguns pais, para constataremos, sob a visão destes, o que mudou em suas vidas, e na vida de seus filhos, em casa e nas ruas, mostrando como os alunos vêm se comportando na atualidade, perante a sociedade itauçuense.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em julho de 2016, chega a cidade de Itauçu, uma nova proposta de ensino, que de fato foi aclamada por toda a sociedade itauçuense, e mediante a várias conversas realizadas, entre o poder público estadual, o poder público municipal, representado na pessoa do senhor prefeito Moacir Dias Barbosa, e a população local, que demonstrava a cada encontro, que os jovens necessitavam de mudanças quanto ao ensino.

Após o pedido atendido, chega a Itauçu, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu, que de fato viria a modificar toda a sociedade local, e em especial os jovens, que formam o corpo discente da referida unidade de ensino. Que antes da chegada do processo da militarização do ensino, nesta municipalidade, segundo relato de um aluno, antes da implantação do Colégio Militar na cidade, era cotidiano o cometimento de atos de violência praticados pelos jovens contra os próprios colegas de sala; onde, em muitas ocasiões, esses atos se viravam contra até os professores; e que dia após dia não sabiam dos perigos que teriam que enfrentar dentro da sala de aula, uma vez que a atitude dos próprios alunos era algo totalmente imprevisível.

Ainda em conversa com outro aluno, nota-se o entusiasmo que se refere à implantação do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu, que pode a partir de agora, pensar com melhor perspectiva um futuro promissor.

Vale registrar o contentamento de um dos professores entrevistado, dizendo que a partir da implantação do Colégio Militar, houve um maior comprometimento dos alunos com os estudos e dos professores em estar atendendo a proposta que é imposta pelo próprio Colégio, que é *“pegar firme com os alunos, preparando para*

estar entre os melhores”; e de fato o compromisso e a ajuda entre os colegas tornaram-se notório.

Ao entrevistar outro professor, da referida unidade de ensino, o que mais chamou a atenção, foi a tranquilidade em falar do novo local de trabalho, segundo relato, antes da implantação do colégio militar, poder adentrar ao antigo colégio e ministrar as suas aulas, nem sempre era uma atividade agradável, pois já na sala de aula, era frequente o sentimento de incertezas e receios, pois não daria para adivinhar qual seriam as atitudes dos alunos, e o maior medo, realmente era ser agredido. A criação do Colégio Militar na cidade de Itauçu foi uma decisão mais que certa, pois o local de trabalho, para os professores, tornou-se realmente um ambiente tranquilo.

Começa-se então a ter um maior entrosamento entre professor e aluno, e isso é de fundamental importância para que o sucesso na construção do processo de ensino-aprendizagem possa de fato obter o êxito necessário, refletindo as suas mudanças no crescente número que assolava a segurança pública municipal. Onde atos de violência que ocorriam antes do processo de militarização do ensino eram significativos, e agora nota-se uma redução plausível.

Daquela realidade sobre atos de violências, cometidos pelos próprios alunos, nota-se que o trabalho de excelência realizado com o corpo pedagógico e o corpo militar do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu tem obtido o êxito esperado, e modificado por completo a vida dos alunos da referida instituição de ensino.

E assim finalizando, esse processo de investigação, sobre as modificações ocorridas durante e após a implantação do processo de militarização no ensino, na cidade de Itauçu, nota-se que essa mudança também agradou os pais de alunos que hoje compõe o corpo discente, além de perceber que na maioria dos alunos, pode-se notar que de fato, há um maior compromisso com os estudos e com as atividades extras sala que são passadas pelos professores no decorrer da aula. E que até em casa, conforme relato do pai de aluno que foi entrevistado, nota-se que o zelo e interesse para com o aprendizado tem se transferido para dentro do ambiente doméstico, passando a honrar os próprios pais, e ajudar em tarefas do lar, colaborando com seus genitores em pequenas ações, favorecendo por sua vez na diminuição nos números de violência. E que a partir de agora, passam a priorizar o respeito e o compromisso com a sociedade em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido artigo, intitulado “COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – ITAUÇU: MODIFICAÇÕES NA SOCIEDADE ITAUÇUENSE EM PROL DA SEGURANÇA PÚBLICA”, tem como objetivo analisar as mudanças de comportamento que ocorreram na sociedade itauçuenses após a implementação do colégio da polícia militar na cidade, refletindo no fator segurança pública.

A mudança para a sociedade itauçuense, de julho de 2016 até o presente momento, foi a evidente melhoria na qualidade de vida da população, após a implantação do colégio militar na cidade, onde antes da referida data, os jovens da antiga escola, se encontravam a mercê da criminalidade, e dando preferência a outras atividades que não fossem estudos ou esportes, e isso estava preocupando de fato pais, professores, e a sociedade num modo geral.

Agora a cidade de Itauçu, conta com a metodologia do ensino militar, onde a parceria, entre militares, professores, alunos e comunidade mostram que já colhem os primeiros e bons frutos, e quem ganha com essa “colheita” de fato é a própria sociedade, onde a segurança pública ganha um grande aliado para poder moldar nos jovens valores, que são adotados pela própria corporação da Polícia Militar, como hierarquia, respeito, amor ao próximo, e que passam a ser usados pelos jovens diuturnamente.

Conclui-se, portanto, que nesse primeiro ano de vida comemora-se o nascimento do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Itauçu, onde houve mudanças significativas em prol da segurança pública. Existia a preocupação da existência de atos de violência que eram praticados nas dependências do ambiente escolar, e que hoje a maioria dos alunos abraçam essa nova metodologia e já passam a colocar em prática todos os valores aprendidos, e as práticas desses valores passa a coibir os atos de violência, que aos poucos deixam de fazer parte da rotina desses jovens estudantes itauçuenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Márcio Antônio Macedo; **A evolução da Educação na Polícia Militar de Minas Gerais**; Disponível em:
http://www.fgr.org.br/admin/resumos/200833069107911501244969570A_evolucao_da_Educacao_na_Policia_Militar_de_Minhas_Gerais.pdf. Acesso em 23. Out. 2017

CAETANO, Ian, VIEGAS, Victor. (Orgs.). **O Estado de Exceção Escolar**: uma avaliação crítica das escolas públicas militarizadas. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis; **MANUAL PESQUISA QUALITATIVA**; Disponível em:
http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf; Acesso em: 29. Out. 2017

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**; Disponível em:
https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 01. Nov. 2017

PINHEIRO, Vera Lúcia; LUCENA, Carlos Alberto; **AS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE GOIÁS E A GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR**; Disponível em:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/2/artigo_eixo2_336_1410819214.pdf. Acesso em: 22. Out. 2017.

SANTOS, Rafael José da Costa; **A militarização da escola pública em Goiás**; Disponível em:
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3515/2/RAFAEL%20JOS%C3%89%20DA%20COSTA%20SANTOS.pdf>. Acesso em 20. Out. 2017